

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: Política Indigenista

Data: 20/05/93 Pg.: 18 1491

Possuelo é demitido por ordem de Itamar

Por determinação do presidente Itamar Franco, o presidente da Funai, Sidney Possuelo, foi exonerado ontem pelo ministro da Justiça, Maurício Corrêa. Foi nomeado para ocupar o cargo o atual diretor-geral de Assistência da Funai, Cláudio Romero que afirma que não admitirá a transformação da Funai em cabide de emprego. O nomeado disse que o ministro fez um apelo para que aceitasse o cargo, mas que hoje mesmo volta a se reunir com Corrêa para discutir o assunto já que não pretende ficar à frente da Funai.

Cláudio Romero admitiu que não deseja ocupar o cargo de Possuelo, mas permanecerá no cargo temporariamente para que a Funai não fique acéfala. Ao se reunir ontem com Corrêa, para dizer que não aceitava o convite, Romero foi informado que a portaria da sua nomeação já tinha sido assinada por Itamar Franco. Diante da indefinição de Romero, Corrêa pediu tempo para pensar em outro nome para presidir a Funai. Até encontrar uma solução Romero permanecerá, embora tenha manifestado que não deseja tomar posse.

No encontro com o ministro, Romero chegou a apresentar o pedido de exoneração do cargo de diretor-geral de Assistência em conjunto com outros 24 servidores que ocupavam cargos de confiança em solidariedade a Possuelo. O ministro ficou de examinar o pedido tendo em vista o problema criado, já que Romero tinha sido nomeado o novo presidente.

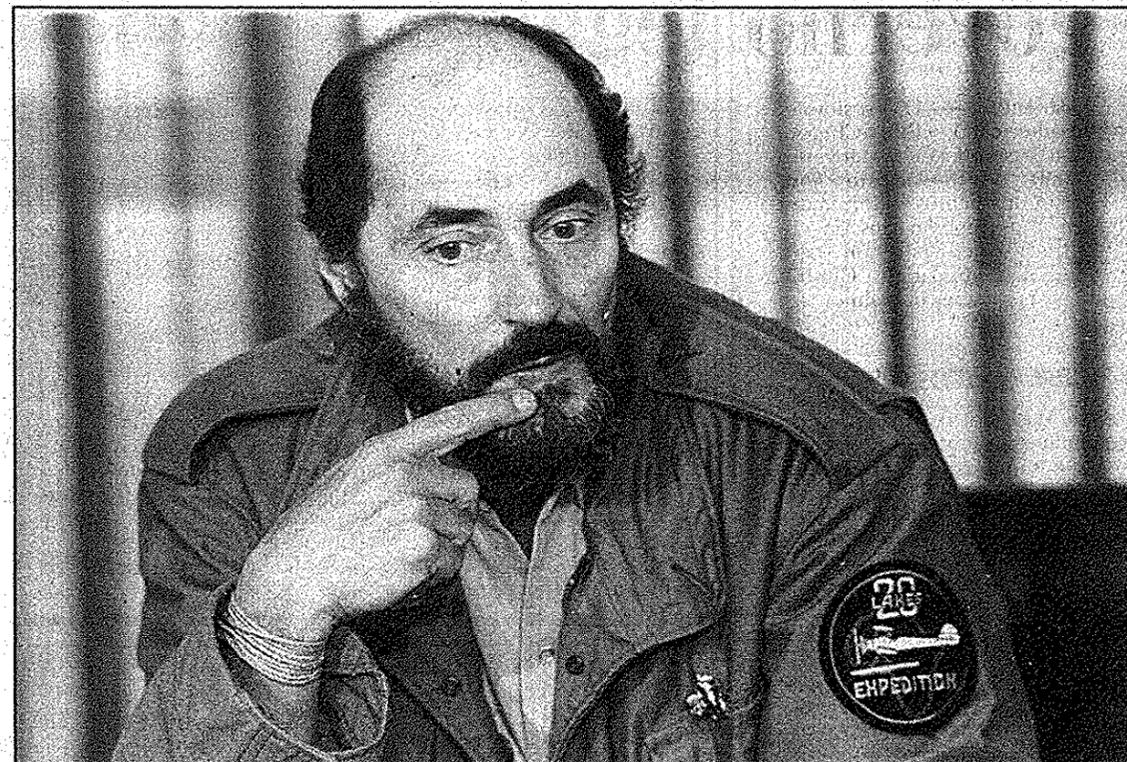
Cláudio Romero admitiu que a saída de Possuelo foi provocada pelas pressões políticas partidárias do ministro chefe do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, que fez duas indicações para as superintendências da Funai no Acre e Goiás. As indicações foram indeferidas por Possuelo. Em decorrência disso, Possuelo enviou há 18 dias uma carta para Corrêa que levou a conhecimento de Itamar Franco que não gostou do tom. Na carta Possuelo ameaçava pedir demissão caso a Funai fosse transformada num órgão de ingerência política.

Romero disse que possui a mesma linha de pensamento de Possuelo, e não admitiria nomeações políticas na Funai, por ser

um órgão eminentemente técnico. "A posição de não ingerência política dentro da Funai é a mais correta", disse. Acrescentou que "não aceito transformar a Funai em cabide de emprego para apadrinhados políticos".

O novo presidente da Funai disse que essa é a segunda vez que o órgão é vítima de pressões políticas. Em 1980 quando era comandada pelo coronel João Carlos Nobre, cerca de 68 pessoas pediram demissão da Funai em função de indicações políticas para os cargos de confiança exercidos na época por técnicos da área indígena. Romero admite que o atrativo existente hoje é exclusivamente, pelo orçamento para demarcação das terras, que deverá ficar em torno de Cr\$ 500 bilhões.

Romero disparou críticas ao Governo por deixar a Funai esfacelada desde o governo Collor. Segundo ele, o órgão está inviável sem recursos, há funções que foram repassadas para os ministérios da Saúde, Educação e Agricultura e Secretarias do Meio Ambiente, e os índios continuam sufrendo com a descentralização.



Sidney Possuelo se rebelou contra indicações políticas para cargos de superintendentes da Funai

Um profundo conhecedor

Tatiana Montezuma

O sertanista Sidney Possuelo é mineiro de Santos Dumont, onde nasceu há 52 anos. É conhecido pela sua simplicidade e profundo conhecimento da questão indígena brasileira. Seus amigos contam que ele é capaz de tirar dinheiro do próprio bolso para comprar alimentos para os índios. Pai de cinco filhos, procura ensiná-los no respeito aos indígenas. A frente da Funai, sua principal luta tem sido a retirada dos garimpeiros da área ianomami.

O seu interesse pelos índios começou na década de 60, quando foi convidado pelos irmãos Villas-Boas para conhecer o Parque Nacional do Xingu. Na ocasião morava em São Paulo e aproveitou o período de férias

para se aventurar na selva. Apaixonou-se pelas matas e pela vida nativa e trocou a capital pela floresta. Anos depois, conheceu Francisco Meirelles, que pacificava índios no Mato Grosso juntamente com o seu filho, Apoena Meirelles.

Possuelo dedica-se há 28 anos aos índios. Foi o primeiro funcionário de carreira da Funai a assumir a presidência do órgão. Até então, todos os outros 24 que o antecederam haviam sido indicados politicamente. Na sua posse compareceram representantes de nove nações indígenas de diferentes pontos do País. Ao assumir, disse que lutaria em defesa do território ianomami e pelos direitos dos ava-guajá, no Maranhão, principalmente, por considerar que eles estavam sendo ameaçados.

Tem tido sucesso nas suas negociações com o povo indígena. Em 1987, por exemplo, quando era coordenador de Índios Arredios, passou 17 dias na Amazônia tentando contatar com um

grupo de índios a 400 quilômetros a noroeste de Altamira. Em duas semanas conseguiu a aproximação, quando houve o primeiro contato daquela tribo com os chamados "brancos".

Possuelo sempre lutou pela demarcação das terras indígenas, pela saúde dos índios, educação e preservação de sua cultura.

Em dezembro do ano passado, com o apoio incondicional do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, as áreas ocupadas pelos garimpeiros foram novamente mapeadas para retirá-los. O ministro liberou a Polícia Federal para tratar do assunto juntamente com a Funai. Desde então, o diretor da Polícia Federal, Amauri Galdino, e Possuelo, vêm tentando resolver a questão. Na região vivem nove mil índios nômades, cujas atividades são a pesca e a caça. Os garimpeiros, entre 1991 e 1992 construíram 30 pistas de pouso no local. (CEDOC-Centro de Documentação)